



Universidades Lusíada

Reis, Fausto Miguel Almeida, 1987-

A diversidade de usos do edificado como uma estratégia para a sustentabilidade : caso Baixa Chiado

<http://hdl.handle.net/11067/6468>

<https://doi.org/10.34628/h0t5-h617>

Metadados

Data de Publicação

2022

Resumo

A diversidade de usos no edificado permite a renovação e regeneração urbana dos locais onde se insere, através da criação de novas dinâmicas e novos polos de interesse para a população. Esta diversidade surge como um meio para a sustentabilidade, pois permite aproveitar recursos existentes, permite o reanimar e dinamizar zonas envelhecidas da cidade, através da diversidade, do dinamismo e do enaltecimento dos valores existentes....

Tipo

bookPart

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-19T15:51:27Z com informação proveniente do Repositório

***A DIVERSIDADE DE USOS DO EDIFICADO
COMO UMA ESTRATÉGIA
PARA A SUSTENTABILIDADE:
CASO BAIXA CHIADO***

***THE DIVERSITY OF USES OF BUILDING AS A
STRATEGY FOR SUSTAINABILITY:
THE CASE OF BAIXA CHIADO***

Fausto Reis

DOI: <https://doi.org/10.34628/h0t5-h617>

Resumo: A diversidade de usos no edificado permite a renovação e regeneração urbana dos locais onde se insere, através da criação de novas dinâmicas e novos polos de interesse para a população. Esta diversidade surge como um meio para a sustentabilidade, pois permite aproveitar recursos existentes, permite o reanimar e dinamizar zonas envelhecidas da cidade, através da diversidade, do dinamismo e do enaltecimento dos valores existentes.

Abstract: The diversity of the uses of building allows for urban renovation and regeneration of the locations in which it is employed, through the creation of new dynamics and new points of interest for the population. This diversity appears as a means for sustainability, as it allows for the optimization of resources, reanimation and new life of aging zones of the city, threw diversity, dynamics and appreciation of existing values.

O que é a cidade? Segundo Manuel Graça Dias¹ é nada mais que “o modo mais solidário que o homem inventou, enquanto formalização da possibilidade do viver coletivo” (2006, p. 109), coletivo este que coabita no meio das diversidades, das vontades e necessidades de cada um. A cidade da diversidade dos desejos, das vontades, das necessidades de cada indivíduo. Território de multifuncionalidades, que nos proporciona tanto uma plataforma de negócios como um meio de lazer.

A cidade envelhece a cada dia que passa. Os habitantes com ela envelhecem acompanhando a sucessiva degradação dos bairros dos centros históricos, que outrora transbordavam de vida e dinâmicas coletivas, esvaneceram-se na erosão do tempo, transformando-os em

1 (1953-); Arquitecto pela ESBAL em 1977, leccionou na FAUTL (1985-1996), FAUP (1997-) e Autónoma de Lisboa (1998-). Autor de diversos artigos e livros de divulgação e crítica sobre o tema da arquitetura. Como projetos podem-se destacar a Sede da Ordem dos Arquitectos em Lisboa (1991) ou o Teatro Municipal de Almada (1998). Colabora com Egas José Vieira no atelier Contemporânea.

espaços inseguros, sem vida e por conseguinte inabitados. Esta degradação dos centros históricos é insustentável para a cidade, é impossível a cidade funcionar enquanto organismo, se o seu núcleo, a sua “alma” não estiver em sintonia. Esta insustentabilidade tem de ser contrariada, vivemos tempos que não existe mais espaço para erros, é necessário recorrer à regeneração dos recursos existentes ao invés do desperdício de novos recursos. A regeneração do património edificado, destes núcleos urbanos deve ser prioridade, para a cidade. Esta regeneração trás sustentabilidade para as dinâmicas sociais da cidade, mas também a nível económico, pois permite atrair investimento que por sua vez atrai turismo resultando numa maior e complexa dinâmica para a cidade. Estas dinâmicas tornam-se mais ricas quando suportada por uma estrutura do edificado que possui uma grande multiplicidade de funções.

A diversidade de usos presente no edificado garantirá a permanência dos valores de multifuncionalidade e comunidade na cidade, através da mistura de funções sejam elas serviços ou espaços públicos. Funcionando como um impulsionador das complexas dinâmicas que permitem que a cidade seja sustentável.

Esta regeneração tem de ser mais que uma simples reabilitação dos edifícios, é necessário estimular a diversidade da cidade. É necessário revitalizar estes núcleos urbanos de forma a dar vida e criar condições para que estes sejam usados, vividos e apreciados na sua total plenitude. Para que tal seja possível o poder político terá que intervir e estabelecer metas e objetivos a cumprir, de forma a dar verdadeiros passos em prol da sustentabilidade da cidade.

Na atualidade a sustentabilidade é um fator crucial para o futuro da sociedade.

A “procura da sustentabilidade deve deixar de ser uma mera moda para passar a constituir-se como um imperativo ético determinante, coletivo e sem heróis” (Duarte Cabral de Mello, 2007). E como tal, é necessário que os pilares para a sustentabilidade sejam tidos em conta na idealização do tecido urbano. Nos dias de hoje já podemos afirmar que a construção de grandes áreas, com apenas uma funcionalidade como

grandes áreas de escritórios, não são sustentáveis, e muito menos atrativos, para uma cidade. Para que tal não aconteça é necessário um processo de planeamento mais responsável, mais social, de forma a envolver os futuros clientes no processo de desenvolvimento, tornando os espaços mais viáveis e focados nas necessidades dos clientes. Este planeamento permitirá aferir as diferentes funções a serem utilizadas, de forma a estimular a cidade económica, social, e culturalmente, através da vertente híbrida que se utilizará para juntar as diferentes funções. É então necessária a inclusão nas estratégias de regeneração dos bairros existentes, que visem a diversidade programática, como meio para alcançar a sustentabilidade e a diversidade que faz com que a cidade seja uma cidade, tal como nos é dito por Jane Jacobs² (1999, p. 3): “The ‘city’ is full of difference - indeed the presence of difference, far from compromising the coherence of ‘the city’, has come to be central to our concept of what makes the city city-like³.”

A utilização da combinação de funções, possibilita uma sustentabilidade também para funções culturais e públicas, que por vezes têm poucos fundos para avançarem. Por exemplo, a conjugação de uma biblioteca, com lojas, habitação, escritórios e hotel, pode dar viabilidade económica à biblioteca, que por si só não resultaria economicamente. Exemplo disso, é o Scala Tower (Ilustração 13) em Copenhaga, do atelier BIG⁴, que conjuga uma biblioteca pública, com hotéis, lojas e escritórios, onde a biblioteca é suportada economicamente pelas outras funções.

2 JACOBS, Jane (1916-2006); ativista e escritora com o principal interesse em comunidades e planeamento urbano. Escreveu livros de teoria urbana fortemente críticos, que puseram em causa as políticas urbanas dos anos 50 nos EUA.

3 A cidade está inundada de diversidade, a realidade é que a presença da diversidade está longe de comprometer a coerência da cidade, acabou por se tornar o nosso conceito para o que realmente torna a cidade, uma cidade. (Tradução nossa).

4 Bjarke Ingels, arquiteto pela Royal Academy em Copenhaga e pela Técnica Superior de Arquitetura em Barcelona (1998). De 1998 até 2001 trabalhou em Roterdão com Rem Koolhaas no OMA. Em 2001 co-funda o escritório PLOT e em 2006 abre o BIG (Bjarke Ingels Group). Dai em diante o BIG tem ganho inúmeros concursos e prémios no campo da arquitetura, premiando a inovação e criatividade apresentada nos seus projetos, como: Mountain Dwellings, Copenhaga 2008, Pavilhão da Dinamarca, Expo 2010, Xangai ou 8 House, Copenhaga 2010.

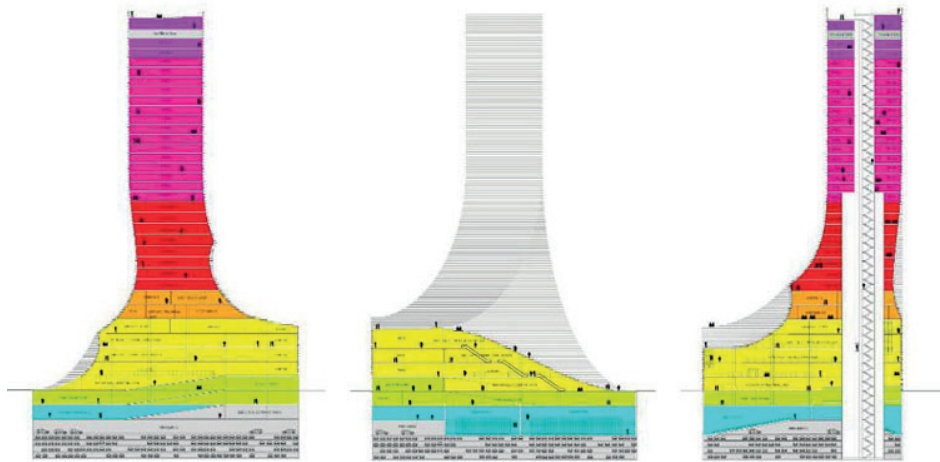


Ilustração 14 - Scala Tower, Copenhaga, Dinamarca – (BiG, 2009)

As vantagens deste tipo de organização funcional, trás vantagens não só pela vertente económica, mas também pela dinamização da cultura através da junção do comércio com a cultura, possibilitando que as funções públicas e culturais se envolvam mais no tecido urbano.

Rem Koolhaas⁵ e o seu atelier OMA, tem-se dedicado à análise e à experimentação das combinações programáticas. No Hyperbuilding (Ilustração 14), surge o edifício como cidade, onde se pretende que este seja um intensificador de relações através da justaposição de dinâmicas. Este projeto funciona pela sobreposição de várias peças que funcionam como objetos individuais, mas que formam um conjunto pela sua fun-

5 Rem Koolhaas (1944-) – nasceu em Roterdão, na Holanda. A sua carreira começou como jornalista de enredos cinematográficos, entre 1952 e 1956. Entre 1968 e 1972 vai para Londres para a Architecture Association School, para estudar arquitetura. Em 1972 recebe um bolsa de estudo para estudar no Estados Unidos, onde desenvolve o seu fascínio pela cidade de Nova York. Em 1975 volta a Londres para criar o atelier OMA (Office Metropolitan Architecture) em conjunto com Elia Zenghelis, Madelon Vriesendorp e Zoe Zenghelis. Conseguiu renome através de uma série de projetos ganhos em concurso: Extensão do parlamento Holandês (1978), Villa dall’Ava (Paris 1991), Parque de la Villette (Paris 1982), Casa da Música (Porto 2005), entre outros. Um dos principais escritórios mundiais no campo da arquitetura devido à inovação e extrapolação de limites e conceitos nos seus projetos.

ção programática e estrutural. A sua diversidade programática torna-o uma máquina de dinâmicas com a capacidade de uma cidade, contida num edifício. O edifício situa-se numa margem do rio que passa por Bangkok, na Tailândia, onde se prevê futuramente a construção de um parque na envolvente do edifício.



Ilustração 15 - Hyperbuilding, vista geral. (OMA, 1975)

Numa perspetiva da cidade esta operação de grande escala não seria possível no caso de cidades mais consolidadas, como Lisboa, pois a sua identidade e escala já foram outrora definidas pela história. Apesar disto, a génese destas operações não está limitada a grandes escalas, sendo por isso possível alcançar a diversidade programática em edifícios com menor escala. A sua escala e densidade programática, pode-se e deve adaptar consoante o tecido urbano que as rodeia, de forma a criar uma envolvente dinâmica e sustentável.

Em Pequim, surge um complexo de 700 apartamentos, Linked Hybrid (Ilustração 15) projetado por Steven Holl⁶. Neste complexo, que surge junto à muralha da cidade, surge como um organismo de expressão vanguardista, onde oito torres criam um espaço urbano, que possui a diversidade programática necessária para a vida quotidiana (cafés, lavandarias, floristas, ginásios, etc). Este complexo assume-se como uma cidade dentro de outra cidade, unida ao nível térreo e no vigésimo andar por anel funcional, quase como os corredores comunitários do Familistério de Godin.



Ilustração 16 - Linked Hybrid, vista geral. (Steven Holl, 2009)

6 Steven Holl - nasceu a 9 de Dezembro, 1947 em Bremerton, Washington. Licenciado pela Universidade de Washington em 1971, ano em que estudou Arquitetura em Roma, complementados com uma pós-graduação na Architectural Association, Londres (1976). Exerce o ensino de arquitectura desde 1981 na Escola Superior de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Columbia, Nova Iorque; na Universidade de Washington, Seattle; no Instituto Pratt e na Escola de Desenho Parsons, ambos em Nova Iorque; e na Universidade de Pensilvânia, Filadélfia. Na arquitetura é conhecido pela sua extensa obra entre a qual Simmons Hall do MIT em Cambridge, Massachusetts em 2003, o acréscimo do Bloco de edifícios, do Museu de arte Nelson-Atkins na cidade de Kansas, Missouri.

Outra experiência merecedora de ser mencionada é a do atelier MVRDV⁷, o Silodam (Ilustração 17). Localizado em Amesterdão num local de difícil construção, nasce uma unidade composta por várias funções como habitação, escritórios, áreas comerciais e espaço comuns, como podemos ver pela representação esquemática da ilustração abaixo.

LOFTS	HUTS	PATIO	MAISONNETTE
GYMNASIUM	HOBBY	X-HOUSE	OFF BEAT 3 ROOM
PANORAMA	UNITE	BALCONY	PANORAMA
PANORAMA		SENIOR	GARDEN HOUSE
HOBBY	SENIOR	SENIOR	DOORZON
VALERIUS HOUSE	STUDIOS	LIVE & WORK	3 BEDROOM FLAT
VENETIAN WINDOW	STUDIOS	WORK LOFT	FAMILY HOUSE
	HALL & TRAY	MARINA	LIVE & WORK LOFT
	STORAGE		

Ilustração 17 - Edifício Silodam - Esquema programático. (MDRDV , 2003)

O edifício divide-se em quatro torres com diferentes tipologias, três núcleos de escadas e elevadores como circulação vertical, ligada a uma rede de circulação vertical que se vai desenrolando pelo meio das diferentes tipologias e é diferente em cada piso.

A busca pela diversidade é a ideia por detrás deste edifício. Desde as circulações até às tipologias, existe uma necessidade de combinar as diferentes funções e de assumir essa diversidade, como se pode constatar pelo resultado da fachada exterior.

O Silodam, assenta na ideia que é o mote do atelier MDRDV, a diversidade e combinação de funções. Esta ideia permite dar a este edifício uma nova forma de habitar e uma liberdade funcional bastante grande.

7 MVRDV – atelier de arquitetura e urbanismo fundado em 1993 pelos arquitetos, Winny Maas, Jacob van Rijs e Nathalie de Vries.



Ilustração 18 - Edifício Silodam, vista lateral, Amsterdão, Holanda. (MDRDV, 2003)

As condições que permitirão atingir a sustentabilidade nas cidades do futuro, passarão por uma constante evolução, principalmente da forma como estas serão encaradas face à combinação de funcionalidades. Desde os primórdios da cidade fortificada que o equilíbrio se alcançava através da combinação programática. Esta poderosa ferramenta de diversidade e dinâmica, foi usada como estratégia para regeneração de centros históricos, de forma a combater o abandono e a decadência, que nestes se instalara. A combinação das funções públicas e privadas, juntamente com a integração do espaço urbano envolvente, permite o ressurgimento das atividades sociais, restituindo as complexas dinâmicas metropolitanas.

A maioria das cidades europeias sofrem, com uma tendência constante de abandono dos centros urbanos, normalmente por falta de condições para responder às necessidades da sociedade moderna. Como tal o modelo urbano usado nas últimas décadas, baseado na extensiva ocupação dos limites urbanizáveis, ou até protegidos, é um fracasso, além de ser incompatível com os princípios da sustentabilidade. Princípios estes que focam a reciclagem, a transformação de áreas já consoli-

dadas como método mais eficiente e menos prejudicial para a expansão das cidades. É, portanto, lógico o uso da diversidade de usos como ferramenta de regeneração e recuperação dos centros históricos, de forma a devolver o potencial inerente a estes núcleos urbanos. É necessário quebrar a barreira entre o uso público e privado, através da combinação de programas tradicionais com programas mais modernos, ligados por espaço públicos que dinamizem e enalteçam o espaço envolvente.

Os edifícios ampliam a esfera pública de várias formas: eles conformam a silhueta da massa edificada, marcam a cidade, conduzem a exploração do olhar, valorizam o cruzamento das ruas. Mas mesmo ao nível mais simples, a forma como os detalhes do edifício (piso, corrimãos, meio-fio, esculturas, equipamento urbano ou de sinalização) se relacionam com a escala humana, ou com o tacto, tem um importante impacto no cenário urbano. O menor detalhe tem efeito crucial na totalidade. (Rogers, p. 71, 2001)

Como nos é dito por Rogers⁸, o menor detalhe do edifício é responsável pelo ambiente vivido em seu redor, por isso, a diversidade e complexidade inerente à diversidade de funções permite a regeneração dos espaços envolventes, mesmo dos mais sensíveis, como é o caso dos centros históricos. Estes núcleos urbanos, são apesar de serem partes mais sensíveis, dada a sua história e sedimentação urbana, apresentam maior necessidade no que toca à diversidade e dinâmicas urbanas, em comparação com partes novas da cidade. Dado isto, a necessidade de usar estratégias de diversidades programáticas é ainda maior, pois só assim é possível igualar e regenerar as complexas dinâmicas inerentes a estes centros históricos. A diversidade programática conjugada, com a reabilitação do edificado permite uma plataforma para o vigor das relações que o edificado estabelece com os habitantes. Por conseguinte, esta deverá ser mais do que uma mera conjugação de funções e neces-

8 Richard George Rogers, Barão Rogers de Riverside (1933-), é um arquiteto italiano nascido em Florença, naturalizado britânico. Em 2006, foi o vencedor do Prémio Stirling pelo terminal 4 do Aeroporto de Barajas e em 2007 recebeu o Prémio Pritzker pelo conjunto de sua obra. Além destas obras também realizou o centro Pompidou em Paris em parceria com Renzo piano e também o Domo do milénio, em Londres.

sitará mais do que uma reabilitação superficial, dando usos aos edifícios, como forma de alargamento da esfera pública. Seja tornando um edifício em um atravessamento público, ou o aproveitamento do edifício para programas culturais e económicos. Não se trata apenas de seguir uma planta ou uma regra volumétrica, mas sim, cruzar a verticalidade com a horizontalidade e criar uma complexidade volumétrica que deixará os habitantes com vontade de explorar e habitar este edificado flexível: "Edifícios não flexíveis retardam a evolução da sociedade ao inibir o surgimento de novas ideias." (Rogers, p. 79 2001)

Uma vez alcançado o equilíbrio e a organização, tendo em conta as pré-existências, poderemos supor que o passo foi dado em direção à sustentabilidade do centro histórico e à sua continuidade num futuro próximo.

Referências

- BENNETT, F. Lawrence (2003) - The management of construction - A project life cycle approach. Oxford : Butterworth-Heinemann, 2003.
- BIG - Bjarke Ingels Group (2009) – Scala Tower, Copenhaga. Dinamarca. [Consultado em Dez. 2015]. Disponível em WWW: < URL: <http://www.big.dk/#projects-sca> >
- BORJA, Jordi (2003); MUXI, Zaida – El Espacio público: ciudad y ciudadanía – Barcelona: Electa, 2003.
- BULLEN, P. e LOVE, P. (2009) - Factors influencing the adaptative re-use of building. Journal of engineering, design and technology. Perth, Austrália, vol. 9, nº 1, p. 32-46. 2009
- BYRNE, Gonçalo (2006) Gonçalo Byrne opera e progetti, Volume 1- Milano; Electa
- DIAS, Manuel Graça (2006) - Manual das Cidades, Relógio d'Água, Novembro 2006, p. 109.
- FADIGAS, Leonel de Sousa. (1992); Centros Históricos – O que são e como se transformam – Revista de Ciência e Cultura, Série Arquitectura, Ed. Universidade Lusíada S.A., (1), Lisboa, Agosto 1992.
- FEDOZZI, Claudio (2016) – Ferrara, City of Renaissance, and its Po Delta [Em linha]. UNESCO World Heritage Centre [Consult. 10 Jan. 2016]. Disponível em WWW:< URL: <http://whc.unesco.org/en/list/733/gallery/> >.
- FENTON, Joseph. (1985) - Pamphlet Architecture 11 : Hybrid Buildings. San Francisco : Princeton Architectural Press.
- FRANÇA, J.A. (1987) - Lisboa Pombalina e o Iluminismo. Lisboa, Bertrand Editoras.
- GASPAR, Jorge – Aspectos da dinâmica funcional do centro de Lisboa. Lisboa: CEG, 1972.
- GUTMAN, Margarita; HARDOY, Jorge Enrique (1992) - Impacto de la urbanización en los centros históricos iberoamericanos. Tendencias y perspectivas (O impacto da urbanização nos centros históricos iberoamericanos), Editorial MAPFRE, Madrid.
- JACOBS, Jane M. (1999) - Hybrid Highrises, Paper presented at Debating The City: City Living and Cosmopolitanism, Museum of Sydney, 13 March 1999.
- KOOLHAAS, Rem (2008) - Delirious in New York, Gustavo Gili, SL, Barcelona, 2008.

- LACATON & VASSAL (2012) – Palais de Tokyo, Site for contemporary creation [Em linha]. Paris. Lacaton & Vassal architectes [Consult. Dez. 2015]. Disponível em WWW:< URL: <http://lacatonvassal.com/index.php?idp=20> />.
- NEW YORK, City (2000) – Downtown Athletic Club. [Em Linha]. EUA. City of New York. [Consultado em Jan. 2016] Disponível em WWW: < URL: <http://www.nyc.gov/html/lpc/downloads/pdf/reports/dac.pdf> >
- OMA (1975) – Hyperbuilding [Em Linha]. OMA Rotterdam. [Consultado em Dez. 2015]. Disponível em WWW: < URL: <http://oma.eu/projects/hyperbuilding> >
- RÉMY, J; VOYÉ, L. (2004), A cidade: rumo a uma nova definição?, Porto: Edições Afrontamento.

Bibliografia

- ÁNGEL MARZAL, Miguel (2008) – La irresistible ascensión del CRAI en universidad. Pontodeacesso : revista do Instituto de Ciência da Informação da UFBA. ISSN 1981-6766. 2:1 (Jun./Jul.2008) 72-97.
- APPOLINÁRIO, Fabio (2006) – Metodologia da ciência : filosofia e prática da pesquisa. São Paulo : Pioneira Thomson Learning.
- BALSAS, Carlos José Lopes (1999) – Urbanismo comercial em Portugal e a revitalização do centro das cidades – Lisboa, Ministério da Economia
- BYRNE, Gonçalo (2006) - Geografias Vivas. Lisboa: Ordem dos Arquitectos.
- BYRNE, Gonçalo (2001) - Reconversão de um quarteirão no Chiado, Lisboa: Companhia de seguros Império. Lisboa: Pedra & Cal: Baixa Pombalina, que futuro, n.º 11, pp. 6-8.
- CORBUSIER, Le (2009) - A propósito del urbanismo. Poseidon/Apostrofe
- CORBUSIER, Le (2010) - Maneira de pensar o urbanismo. Sintra: Publicações Europa-América.
- EDWARDS, Brian; HYETT Paul (2001) – Guia básica de la sostenibilidad. 1ª edição. Barcelona: Gustavo Gili.
- FRAMPTON, Kenneth (1997) - História crítica da arquitectura moderna. São Paulo: Martins Fontes.
- KOOLHAAS, Rem (2010) - Três textos sobre a cidade. Barcelona: Gustavo Gili, SL.
- LAMAS, A; HEITOR, T.; HENRIQUES, E. (2004) – Requalificação e revitalização de Centros Históricos. Lisboa: ICIST.